



Ano V, v.2 2025 | submissão: 11/10/2025 | aceito: 13/10/2025 | publicação: 15/10/2025

## Desafios E Possibilidades Para A Inclusão De Estudantes Com Transtorno Do Espectro Autista - TEA No Ambiente Escolar

*Challenges And Possibilities for the Inclusion of Students With Autism Spectrum Disorder - Asd In the School Environment.*

Auzirene Araújo de Oliveira<sup>1</sup>

Francisca das Chagas Sousa Araújo Oliveira<sup>2</sup>

Francisco Márcio de Sousa Oliveira<sup>3</sup>

Ezequiel da Silva Vilar<sup>4</sup>

Wellington Sousa de Oliveria<sup>5</sup>

### RESUMO

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar é um tema relevante e complexo que tem sido objeto de estudo e discussão na área da educação. O objetivo deste estudo é analisar os desafios e possibilidades da inclusão de estudantes com TEA no ambiente escolar, buscando identificar estratégias eficazes para promover o desenvolvimento integral desses estudantes. A metodologia utilizada foi uma abordagem qualitativa, baseada em uma revisão bibliográfica e análise de experiências e estratégias de inclusão. A base teórica foi fundamentada nas contribuições de autores especializados em educação especial e inclusiva. Os resultados mais importantes apontaram para a necessidade de formação adequada dos docentes, recursos pedagógicos adaptados e um ambiente escolar que favoreça a socialização e o aprendizado. Além disso, a valorização do papel da equipe multidisciplinar e o envolvimento da família. Em conclusão, este estudo destaca a importância de uma abordagem inclusiva e personalizada para estudantes com TEA, buscando promover o desenvolvimento integral e a participação plena desses estudantes no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Inclusão. Autismo. Tecnologia Assistiva.

### ABSTRACT

The inclusion of students with autism spectrum disorder (ASD) in the school environment is a relevant and complex topic that has been the subject of study and discussion in the area of education. The objective of this study is to analyze the challenges and possibilities of including students with ASD in the school environment, seeking to identify effective strategies to promote the integral development of these students. The methodology used was a qualitative approach, based on a literature review and analysis of experiences and inclusion strategies. The theoretical basis was based

<sup>1</sup> Licenciatura em História, pela Faculdade do Médio Parnaíba – FAMEP, Pós graduação em Libras – FAMEESP, Mestrando em Ciências da Educação da world University Ecumenical – WUE – email: [auzirene.09@gmail.com](mailto:auzirene.09@gmail.com).

<sup>2</sup> Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, Licenciatura em Letras Libras pela UNIASSELVI, Licenciatura em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação BERLAAR- IBERLAAR, Pós graduação em Psicopedagogia pela Faculdade de Teologia Hokemãh- FATEH. Pós-graduação em Libras pela Universidade Cândido Mendes (2020), Pós graduação em Educação Inclusiva: O Sistema Braille e Libras. E-mail: [fran16oliveira09@gmail.com](mailto:fran16oliveira09@gmail.com).

<sup>3</sup> Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Educação Tecnologia e Adm de Caapô - FETAC, Licenciatura em Letras Libras pela UNIASSELVI, Pós graduação em Libras pela Faculdade Metropolitana, Pós graduação em AEE pela Faculdade Metropolitana, Especialista em Terapia ABA aplicada ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), Especialista em Educação Especial: Transtorno do Espectro Autista (TEA), Neuropsicopedagogia Clínica Institucional. E-mail: [marcio.sousa2@hotmail.com](mailto:marcio.sousa2@hotmail.com).

<sup>4</sup> Licenciatura em Ciências – Habilitação em Matemática pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Pós graduação em Educação em Direitos Humanos pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Mestrando em Ciências da Educação da world University Ecumenical – WUE – email: [ezequielvilar@hotmail.com](mailto:ezequielvilar@hotmail.com)

<sup>5</sup> Licenciatura em Física pelo Instituto Federal do Maranhão, Metodologia do Ensino de Física- UNINTER, Mestrando em Ciências da Educação da world University Ecumenical – WUE – email: [sousa.wellington27@gmail.com](mailto:sousa.wellington27@gmail.com).



**Ano V, v.2 2025 | submissão: 11/10/2025 | aceito: 13/10/2025 | publicação: 15/10/2025**

on the contributions of authors specialized in special and inclusive education. The most important results pointed to the need for adequate teacher training, adapted pedagogical resources, and a school environment that favors socialization and learning. In addition, the an appreciation of the role of the multidisciplinary team and the involvement of the family. In conclusion, this study highlights the importance of an inclusive and personalized approach for students with ASD, seeking to promote the integral development and full participation of these students in the school environment. **Keywords:** Inclusion. Autism. Assistive Technology.

## INTRODUÇÃO

A inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar tem sido um tema amplamente debatido no campo da educação e das políticas públicas. A legislação brasileira, por meio da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, reforça a necessidade de garantir o acesso, a permanência e o desenvolvimento desses estudantes em escolas regulares. No entanto, apesar dos avanços normativos, persistem desafios que dificultam a efetivação de uma educação verdadeiramente inclusiva.

Entre os principais desafios enfrentados, destacam-se a falta de formação adequada dos docentes, a escassez de recursos pedagógicos adaptados e a necessidade de um ambiente escolar que favoreça a socialização e o aprendizado dos estudantes com TEA. Além disso, a compreensão da diversidade dentro do espectro autista exige estratégias educacionais diferenciadas, considerando as especificidades de cada aluno.

Por outro lado, diversas possibilidades têm sido exploradas para fortalecer a inclusão, como o uso de metodologias ativas, a implementação de tecnologias assistivas e a promoção de práticas pedagógicas inclusivas. A valorização do papel da equipe multidisciplinar e o envolvimento da família no processo educacional também se mostram fundamentais para o sucesso da inclusão.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo discutir os desafios e possibilidades da inclusão de estudantes com TEA no ambiente escolar, analisando quais as principais dificuldades e possíveis estratégias para o desenvolvimento acadêmico e social. O tema da inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista - TEA é de suma relevância, considerando o crescente número de diagnósticos e a legislação brasileira que garante o direito à educação inclusiva. O presente trabalho tem andamento na disciplina Dificuldades de Aprendizagem e Desenvolvimento Psicossocial I e II do curso de Mestrado em Ciências da educação. Esse estudo se justifica pela necessidade de compreender à luz dos autores pesquisadores desta temática os principais obstáculos enfrentados no que se refere a inclusão de alunos com TEA e identificar práticas pedagógicas eficazes que favoreçam o desenvolvimento integral de estudantes com o espectro autista.

A partir de uma abordagem qualitativa, busca-se refletir sobre experiências e estratégias



**Ano V, v.2 2025 | submissão: 11/10/2025 | aceite: 13/10/2025 | publicação: 15/10/2025**  
que podem contribuir para uma educação mais equitativa e acessível.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi qualitativa, permitindo uma análise dos desafios e estratégias relacionadas à inclusão de estudantes com autismo no ambiente escolar, com base nas percepções e experiências dos envolvidos no processo educacional. Tratou-se de um estudo exploratório e descritivo com o objetivo de compreender as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados pelos professores na inclusão escolar. Desta forma, foi realizado um questionário semiestruturado destinado aos professores a fim de coletar suas percepções, práticas e dificuldades no processo de inclusão. Quanto ao local, a pesquisa foi realizada em escolas regulares que atendem estudantes com TEA nas cidades de Santa Luzia do Paruá, Godofredo Viana e Zé Doca. Os dados coletados foram analisados buscando ser fiel quanto à interpretação e obedecendo aos princípios éticos da pesquisa.

## **O PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM AUTISMO**

A inclusão escolar de estudantes autistas é um tema cada vez mais debatido no campo da educação. Com a ampliação das políticas de inclusão e o avanço das pesquisas sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), as escolas têm buscado estratégias para garantir uma educação de qualidade para esses alunos, respeitando suas particularidades e promovendo um ambiente de aprendizado acessível.

Neste sentido, autores como Glat (2007), apud Rossetto e Marcon (2024), destacam que: “a educação inclusiva é caracterizada por uma escola que possibilita a permanência de todos os alunos, onde os conceitos discriminatórios são substituídos pela identificação e remoção das barreiras para que a aprendizagem ocorra”. Dessa forma, uma escola que atenda aos ideais inclusivos deve estar alicerçada na concepção de que os estudantes devem ser respeitados em suas diferenças e que a escola deve proporcionar meios e estratégias que estimulem as potencialidades de seus educandos, bem como o seu pleno desenvolvimento.

De acordo com Maia et. al (2019), o número de diagnósticos de pessoas com autismo tem aumentado significativamente, tendo em vista que no ano de 2009 no Brasil, o número de diagnósticos por indivíduo, chegava aproximadamente a 500 mil, e atualmente estima-se que o Brasil tenha cerca de 2 milhões de pessoas. Esses dados são importantes ao se refletir sobre a inclusão, pois exige uma grande responsabilidade do ponto de vista social e pedagógico, visto que é imprescindível um conjunto de esforços e busca de recursos que venham atender as reais necessidades desses educandos.

Apesar dos avanços nas pesquisas científicas e a disseminação dos resultados em



**Ano V, v.2 2025 | submissão: 11/10/2025 | aceito: 13/10/2025 | publicação: 15/10/2025**

forma de informações pertinentes sobre o assunto, percebe-se ainda que há um longo caminho a ser percorrido para que as pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista, possam ser de fato, inclusas em todos os segmentos da sociedade.

Um dos principais desafios da inclusão de autistas em sala de aula é a necessidade de adaptação curricular. Muitos estudantes com TEA apresentam formas diferentes de aprender, podendo ter dificuldades na comunicação, interação social e regulação emocional. Por isso, é fundamental que professores e gestores adotem metodologias diferenciadas, como o ensino estruturado, o uso de materiais visuais e o reforço positivo, para tornar o ensino mais eficaz e inclusivo.

Além disso, a formação dos professores desempenha um papel essencial no sucesso da inclusão. Capacitações sobre o autismo e suas especificidades permitem que os educadores compreendam melhor as necessidades dos alunos e saibam como lidar com desafios diários, como crises sensoriais e dificuldades de socialização. O apoio de profissionais especializados, como psicopedagogos, psicólogos e outros profissionais, terapeutas ocupacionais, também contribui significativamente para o desenvolvimento dos estudantes com TEA.

Outro fator importante é a conscientização da comunidade escolar. A inclusão não depende apenas de adaptações pedagógicas, mas também de um ambiente acolhedor, onde os colegas de classe e os demais profissionais da escola compreendam e respeitem as diferenças. Projetos que promovam a empatia e o respeito à diversidade ajudam a construir uma escola mais inclusiva e justa para todos.

Por fim, é essencial que as políticas públicas garantam recursos e suporte adequado para que a inclusão seja efetiva. Salas multifuncionais, materiais adaptados e equipes de apoio são fundamentais para que os estudantes autistas tenham acesso a uma educação de qualidade e possam desenvolver plenamente suas habilidades.

A inclusão de autistas em sala de aula não é apenas um direito assegurado por lei, mas um compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Quando respeitamos as diferenças e oferecemos oportunidades equitativas, todos os alunos se beneficiam, tornando o ambiente escolar um espaço de aprendizado e crescimento para todos.

## **METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE ESTUDANTES COM TEA: ESTRATÉGIAS PARA UMA APRENDIZAGEM INCLUSIVA E SIGNIFICATIVA.**

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação regular exige a adoção de práticas pedagógicas que respeitem suas particularidades e promovam uma aprendizagem significativa. A tecnologia assistiva é um mecanismo ainda recente, e visa cumprir um

**Ano V, v.2 2025 | submissão: 11/10/2025 | aceito: 13/10/2025 | publicação: 15/10/2025**

papel importante no processo de aprendizagem da pessoa com deficiência, possibilitando uma maior independência, melhoria na comunicação e inclusão. Sobre isso:

Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (BRASIL 2007, Ata VI).

Na perspectiva de Rossetto e Marcon (2024), a tecnologia assistiva é um mecanismo de apoio para o desenvolvimento da aprendizagem, dessa forma: “a tecnologia assistiva surgiu como meio de facilitar a vida das pessoas [...] aliada a uma perspectiva lúdica como estratégia didática e pedagógica”.

Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como estratégias eficazes para tornar o ensino mais acessível, dinâmico e envolvente. Diferente do modelo tradicional, em que o aluno assume um papel passivo na aquisição do conhecimento, as metodologias ativas estimulam a participação, a autonomia e a construção do aprendizado de forma interativa.

Um dos principais desafios enfrentados pelos estudantes com TEA é a dificuldade de adaptação ao modelo convencional de ensino, que muitas vezes não considera suas necessidades sensoriais, cognitivas e sociais. Estratégias como o ensino estruturado, fundamentado na Teoria de Aprendizagem de Robert Schopler, podem ser altamente eficazes para esses alunos. Esse método organiza o ambiente de aprendizado, utiliza recursos visuais e estabelece rotinas claras, proporcionando previsibilidade e reduzindo a ansiedade, um fator comum entre autistas.

Além disso, a gamificação tem se mostrado uma ferramenta poderosa no ensino de estudantes com TEA. O uso de jogos e desafios estimula a motivação e favorece o aprendizado por meio de recompensas e feedbacks positivos. Softwares educativos, aplicativos interativos e atividades lúdicas são exemplos de como essa estratégia pode ser aplicada para desenvolver habilidades cognitivas e sociais de forma prazerosa.

Alguns estudos apontam para uma série de softwares que foram produzidos visando facilitar a escolarização de crianças com TEA. A exemplo, tem-se os dois softwares, o primeiro deles é o Aiello, um jogo lúdico de computador caracteriza-se por um esquilo que tem a função de ajudar a criança relacionar nomes a imagens de objetos, contribuindo para aquisição de vocabulário das crianças autistas, facilitar promoção da linguagem. O segundo software é o SCALA, onde apresenta algumas um conjunto de funções interessantes que permite animação, importação de imagens, editar sons, salvar, gerenciar e exportar arquivos, além de permitir inserir as próprias imagens (CARNEIRO, et al 2015, apud Rossetto e Marcon (2024)).

**Ano V, v.2 2025 | submissão: 11/10/2025 | aceito: 13/10/2025 | publicação: 15/10/2025**

Outra metodologia ativa relevante é a aprendizagem baseada em projetos (ABP), que incentiva os alunos a resolverem problemas reais e a trabalharem em grupo para alcançar um objetivo. No caso de estudantes autistas, essa abordagem pode ser adaptada para respeitar suas dificuldades de interação social, permitindo a colaboração em pequenos grupos e o uso de suportes visuais para facilitar a comunicação.

O uso de tecnologias assistivas também complementa essas metodologias, proporcionando recursos adaptados às necessidades dos alunos com TEA. Ferramentas como softwares de comunicação alternativa, plataformas interativas e materiais visuais digitais ajudam a tornar o ensino mais acessível e personalizado.

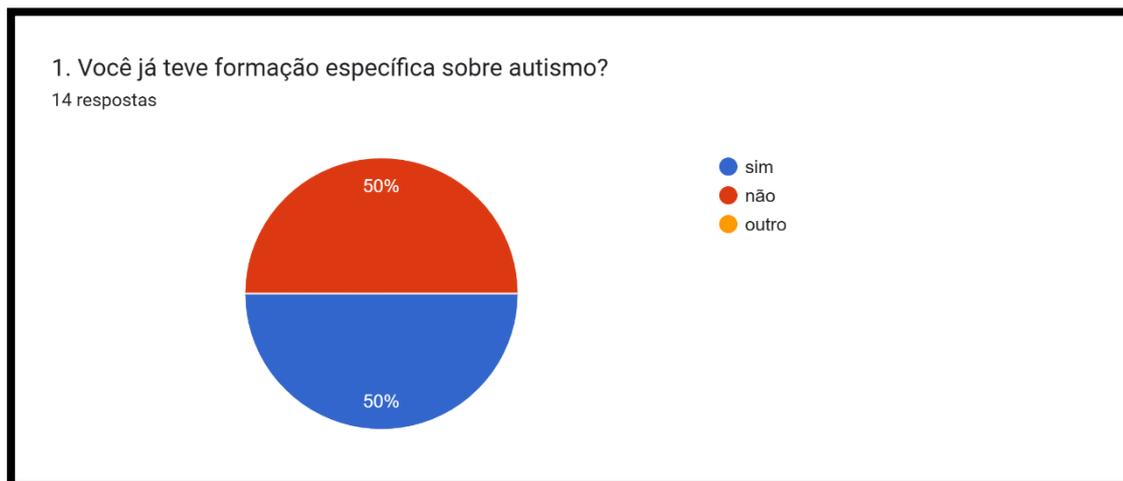
No entanto, para que essas metodologias sejam eficazes, é fundamental que os professores recebam formação adequada e que a escola forneça suporte pedagógico e tecnológico. A implementação dessas estratégias requer um olhar atento às individualidades dos estudantes e uma abordagem flexível, que possa ser ajustada conforme suas necessidades.

Em suma, as metodologias ativas representam um avanço significativo na inclusão de estudantes com TEA, pois oferecem oportunidades de aprendizado mais dinâmicas, interativas e adaptáveis. Quando aplicadas de forma adequada, essas estratégias contribuem para um ambiente escolar mais acolhedor, respeitando as particularidades do aluno autista e garantindo sua participação efetiva no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a educação se torna, de fato, um espaço de equidade e desenvolvimento para todos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa foi realizada com professores da Cidade de Santa Luzia do Paruá, Zé Doca e Godofredo Viana, tendo em vista que os pesquisadores moram nestas cidades o que viabilizou a realização do Estudo. O questionário teve uma proposta sucinta, portanto, foram feitas três perguntas objetivas e uma discursiva, afim de permitir aos pesquisados respostas fidedignas conforme sua realidade vivida no contexto educacional inclusivo. Assim, o foco destinou-se a três categorias importantes: 1. Formação: com o intuito de perceber a realidade acadêmica dos profissionais que lidam com estudantes autistas. 2. Desafios: Onde se buscou identificar os desafios enfrentados por professores de estudantes com autismo nas escolas. 3. Estratégias: Investigar as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores no ensino de alunos autistas. E por fim, uma pergunta discursiva, a fim de proporcionar maior liberdade de expressão quanto à visão dos professores em relação a educação inclusiva. Diante disso obteve-se os seguintes resultados:

## GRÁFICO 1. Formação



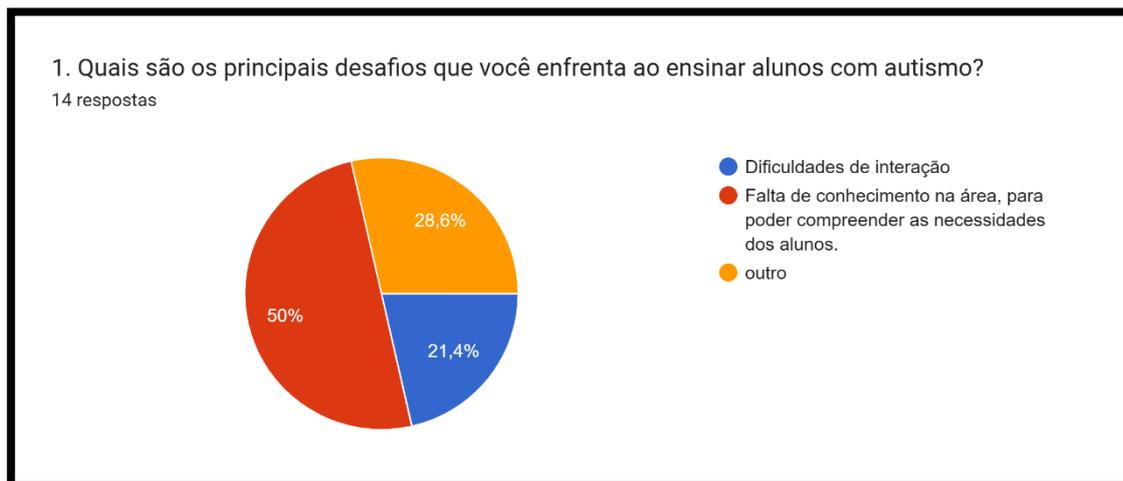
A busca pela formação, principalmente no campo da Educação Inclusiva, é importante para que os profissionais possam oferecer serviços de melhor qualidade e adquirirem competências e habilidades para serem somadas às experiências acumuladas ao longo do tempo. O trato com os alunos, principalmente aqueles com autismo, precisa de profissionais com qualificação cada vez mais específica. Nesse sentido, os profissionais entrevistados mostram que a metade está com esse propósito. Cunha, destaca que:

É fundamental pensar na escola como lócus de formação docente, pois é um espaço que possibilita a construção de mudanças nas práticas pedagógicas, no currículo, no ensino e na aprendizagem dos alunos, inclusive daqueles com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e ainda abre caminhos para que o educador adicione a investigação aos seus saberes-fazeres (CUNHA, 2013, p.19).

Neste sentido, o processo de inclusão escolar também perpassa pela capacitação dos profissionais que lidam diariamente com este público. O que a partir do gráfico, pode-se perceber que ainda não é unânime professores qualificados, ou seja, ainda não estamos em um nível considerado ideal, pois o professor de alunos com autismo, tem o desafio de promover o desenvolvimento de habilidades para lidar com comportamentos desafiadores, trabalhar a comunicação e socialização, implementar estratégias de apoio e adaptação promovendo a inclusão e participação plena.

Em resumo, a formação continuada é essencial para garantir que os profissionais estejam preparados para atender às necessidades complexas dos indivíduos com TEA, promovendo uma intervenção eficaz, inclusiva e de qualidade.

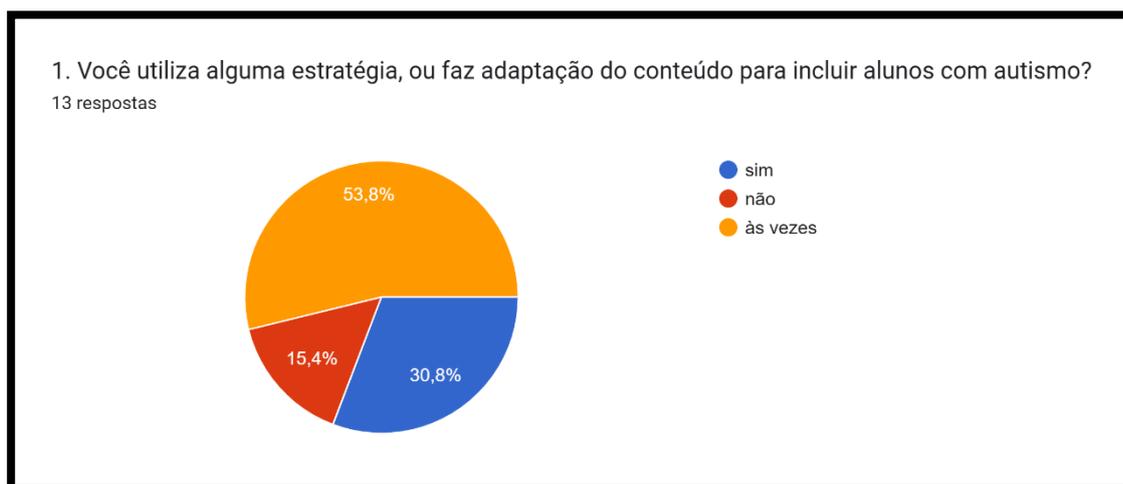
## GRÁFICO 2. Desafios



O gráfico 2, mostra que a maioria dos professores 50 %, considera como o maior desafio enfrentado ao ensinar alunos com autismo é a falta de conhecimento na área, para poder compreender as necessidades dos alunos. Freitas (2006, p.173) destaca que a “formação dos professores deve possuir programas/conteúdos que possibilitem formar um profissional capaz de desenvolver habilidades para agir em situações diferentes”, pois deve-se levar em consideração a diversidade dos estudantes tendo em vista a complexidade do fazer pedagógico.

Uma formação continuada de qualidade deve ser oferecida aos professores com apoio da gestão escolar por meio de formação teórica, atividades práticas e trocas de experiências, que possibilitam aos professores diferentes vivências e reflexões, para que eles se sintam motivados a trabalharem de forma diferenciada com seus alunos.

## GRÁFICO 3. Estratégias



Ver-se no gráfico acima que 53,8%, dos entrevistados relatam que às vezes utiliza alguma estratégia, ou faz adaptação do conteúdo para incluir alunos com autismo. A criança com autismo tem dificuldades, sobretudo na adaptação ao contexto a que pertence, nas escolas necessitam de

Ano V, v.2 2025 | **submissão: 11/10/2025** | **aceito: 13/10/2025** | **publicação: 15/10/2025**

ambientes e materiais que a auxiliem no seu desenvolvimento cognitivo e motor. Corroborando com a temática, Bruno enfatiza que:

A sala de aula inclusiva propõe um novo arranjo pedagógico: diferentes dinâmicas e estratégias de ensino para todos e complementação, adaptação e suplementação curricular quando necessários. A escola, a sala de aula e as estratégias de ensino é que devem ser modificadas para que o aluno possa se desenvolver e aprender (BRUNO, 2006, p.16)

Pode-se dizer que o professor precisa de criatividade para adaptar as atividades a partir do momento em que percebe a dificuldade do aluno em sala de aula. Pois estratégias e adaptações didáticas ajudam no processo de aprendizagem do aluno com autismo. Essas atividades trazem resultados satisfatórios na aprendizagem, evitam irritações comportamentais que prejudicam o processo de aprendizagem. Muitos desses materiais podem ser produzidos pelos professores ou pela coordenação pedagógica, procurando saber primeiro das necessidades de cada aluno, contextualizando com o conteúdo estudado.

Nesse ponto sobre análises dos resultados das perguntas discursivas, destacam-se importantes perspectivas para poder dar respostas aos objetivos desejados. Foi questionado aos professores: O que poderia ser melhorado na escola para favorecer a inclusão? Respondendo a esse questionamento, destacou-se o posicionamento dos entrevistados, o qual será utilizada a letra P seguida pela ordem das respostas conforme o questionário no Google Forms:

P1	Uma turma exclusiva para alunos com necessidades especiais.
P2	Momentos de formações com todos os servidores da escola
P3	capacitações nas escolas destinadas aos professores
P4	*
P5	Apoio na formação dos docentes, orientações supervisionadas, apoio com recursos pedagógicos, colaboração das famílias.
P6	Cursos de aperfeiçoamento.
P7	Formação continuada e especializada com os professores e a forma didática de ensino aprendizagem para esse público
P8	Sala estruturada para trabalhar com esses jovens.
P9	Capacitação para tratamento dos estudantes em sala de aula, de forma que eles conseguissem se manter inclusos com o restante da turma e em atividade com as ferramentas desenvolvidas pelo corpo docente para hiperatividade deles.
P10	Treinamento pra todos os professores sobre o assunto.
P11	Mas palestras e diálogo
P12	Para favorecer a inclusão de alunos com autismo nas escolas, são necessárias algumas melhorias como: Ambiente Físico 1. Espaços calmos e organizados: Criar áreas tranquilas e livres de estímulos excessivos para ajudar os alunos com autismo a se sentir mais confortáveis. 2. Iluminação e cores: Utilizar iluminação suave e cores pastéis para reduzir a sobrecarga sensorial. 3. Assentos e mobiliário: Oferecer assentos e mobiliário adaptados para atender às necessidades individuais dos alunos. Planejamento e Estrutura 1. Rotinas e horários: Estabelecer rotinas e horários claros e previsíveis para ajudar os alunos com autismo a se sentirem mais seguros. 2. Plano Individualizado: Desenvolver planos individualizados para cada aluno com autismo, considerando suas necessidades e objetivos específicos. 3. Comunicação eficaz: Estabelecer uma comunicação eficaz entre

	professores, pais e alunos para garantir a consistência e a continuidade do apoio. Apoio e Recursos 1. Professores treinados: Fornecer treinamento e apoio contínuo para professores e funcionários sobre autismo e estratégias de apoio. 2. Assistentes de apoio: Oferecer assistentes de apoio para ajudar os alunos com autismo em atividades específicas ou em momentos de necessidade. 3. Recursos tecnológicos: Utilizar recursos tecnológicos, como tablets ou software especializado, para apoiar a aprendizagem e a comunicação. Inclusão Social 1. Atividades inclusivas: Desenvolver atividades que promovam a inclusão social e a interação entre alunos com e sem autismo. 2. Amigos de apoio: Estabelecer programas de "amigos de apoio" para ajudar os alunos com autismo a desenvolver relacionamentos sociais. 3. Eventos e celebrações: Incluir os alunos com autismo em eventos e celebrações escolares, adaptando-as para atender às suas necessidades. Essas são apenas algumas sugestões para melhorar a inclusão de alunos com autismo nas escolas. É fundamental lembrar que cada aluno é único e pode requerer abordagens personalizadas.
P13	Não tenho
P14	Formação de como ensinar

A partir das análises das respostas dos entrevistados neste estudo, foi possível verificar que os professores vêm encontrando dificuldades na implantação da política nacional da educação especial, na perspectiva inclusiva. Pois, mesmo possuindo formação inicial, a formação continuada ofertada para estes professores não atende ao esperado, fazendo com que sintam dificuldades na hora de trabalhar com alunos com TEA.

Ao analisar os dados, a resposta referente a P1, deixa uma inquietação e merece destacar aqui nesse estudo, pois ao *mencionar “Uma turma exclusiva para alunos com necessidades especiais”*, nota-se o distanciamento do entrevistado frente a proposta da educação especial e inclusiva, que tem o propósito de incluir e não segregar, tal afirmação nos remete a um modelo antigo e ultrapassado onde as pessoas com deficiência eram consideradas incapazes de aprender, portanto, deveriam ser excluídas do convívio social e das classes comuns.

Outro ponto relevante na pesquisa é a necessidade dos professores em relação à qualificação docente, onde frisam que se faz necessário um conjunto de conhecimentos e a disponibilidade de recursos para o processo de ensino dos alunos. Nesta perspectiva Carvalho ressalta que:

Para incluir todos os alunos nas classes comuns, é fundamental investir na melhoria das escolas, eliminando as barreiras arquitetônicas, criando um ambiente acessível, investir em tecnologias educacionais, para que as escolas possam atender melhor seus alunos com e sem deficiência (CARVALHO 2005, p. 7).

Quando se fala em ambiente adequado para desenvolver atividades com crianças com TEA, não se está se referindo a um espaço exclusivo para elas, mas a um espaço integrado com materiais, equipamentos e estrutura adaptada que permitam o desenvolvimento desse aluno. A falta deste espaço limita a atuação do professor e conseqüentemente limita também o desenvolvimento das crianças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas salas de aula representa um desafio significativo nas Unidades de Ensino, independentemente de serem públicas ou privadas. Conforme mencionado anteriormente, esses desafios são sustentados por diversos fatores, incluindo a falta de capacitação específica dos educadores e a necessidade de adaptação dos sistemas educacionais com metodologias ativas e outros mecanismos que realmente garantam a inclusão. É essencial que o currículo escolar seja adaptado para assegurar a escolarização de todos os estudantes com TEA.

Percebe-se um elevado aumento de alunos com TEA nas escolas brasileiras, talvez isso se deva ao fato de as famílias terem aceitado cada vez mais e

tenham compreendido que o lugar da criança autista é onde ela quiser, inclusive na escola, e com direitos garantidos. O que tem nos preocupado nesse processo é a inoperância do sistema educacional que muitas vezes transforma as escolas em verdadeiros depósitos de crianças.

Como profissionais da educação, precisamos de apoio para ajudar aqueles que necessitam, não apenas com suporte técnico e científico, mas também com palavras de incentivo e conforto, nesse momento se percebe a importância da formação continuada e o quanto os encontros pedagógicos que deveriam ser focados exclusivamente em questões pedagógicas são necessários.

## REFERÊNCIAS

- BRUNO, Marilda Moraes Garcia. Educação infantil: saberes e práticas da inclusão. 4. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 24 de fev. 2025.
- CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: com os pingos nos is. 3. ed. Porto Alegre: CUNHA, Eugênio. Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.
- FREITAS, Soraia Napoleão. A formação de professores na educação inclusiva: construindo a base de todo o processo. RODRIGUES, David (org). Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.
- HUMMEL, Eromi Izabel. Formação de professores de salas de recursos multifuncionais para o uso da tecnologia assistiva. 2012.
- MAIA, C. S.; MENEZES, K. M. C.; TENORIO, F. C. A.; JÚNIOR, J. R. A. Q. Maciel, G. Mediação, 2005.
- ROSSETTO, Tailine; MARCON, Karina. As potencialidades da Tecnologia Assistiva para inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Revista Eletrônica de Educação, v. 18, n. 1, p. e515681-e515681, 2024.
- E. S. Transtorno do Espectro Autista e a Suplementação por Ácido Fólico antes e durante a Gestaçao. Jornal Brasileiro de Psiquiatria. vol.68 no.4 Rio de Janeiro Oct./Dec. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852019000400231&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852019000400231&script=sci_arttext). Acesso em 20 de janeiro de 2020.